

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: Tiçuna 05

Data: 13.09.74

Pg.: \_\_\_\_\_

**Conselho Indígena denuncia invasão na Amazônia Legal**

**Domínio dos fazendeiros**

Os tikunas formam uma tribo de 11 mil pessoas, que habita a região do Alto Solimões. E segundo o secretário-executivo da CIMI, padre Egidio Schawden, "a ausência de um chão que seja seu e no qual possa trabalhar livre e tranquilamente é o principal problema do tikuna, gerando toda a insegurança em que se debate a tribo".

Os índios sentem-se dependentes por não possuírem terra própria em todo o território que habitam. Apesar de sua presença secular, nas terras em que habitam foram se estabelecendo "patrões", fazendeiros que de uma maneira ou de outra manifestam o seu domínio sobre as terras e as pessoas dos tikunas. Estes fazendeiros chegam até a utilizar o próprio posto indígena de Mariuacu, que não possui terra demarcada para os indígenas nem uma reserva suficiente para a subsistência da tribo.

**Misticismo**

Como forma de escapar a essa situação, tem surgido entre os índios alguns movimentos de libertação que são transpostos para um plano místico-religioso. O movimento mais recente vem sendo liderado "por um estranho missionário de longas vestes e com uma cruz no peito, que desceu o rio Maranhão

desde o Peru, fincando cruzes e pregando idéias messiânicas", conta do padre Egidio Schawden.

"Muitos índios saíram de suas aldeias para encontrar o líder espiritual e muitos morreram de gripe e sarampo nessas jornadas". As idéias do "irmão José das Cruzes", como é chamado o pregador, espalharam-se rapidamente e criaram sérios problemas: "Apareceram divisões nas aldeias tikunas, dando origem a confusões e pressões contra as famílias indígenas que não aderiram ao movimento. Duas professoras da localidade de Vuitata-Im foram denunciadas injustamente em janeiro de 1973 ao Comando de Fronteira do Solimões e ao primeiro Batalhão Especial de Fronteira, por um grupo de indígenas liderados pelo civilizado Raimundo Alves, por não terem aderido à seita".

Além disso, "muitos índios, em decorrência das pregações do "irmão José", deixaram de cultivar suas roças e agora aguardam amedrontados, ao pé das cruzes, o fim do mundo. Isso ocasionou roubos na aldeia e nas roças dos demais índios, dividindo a comunidade tikuna".

Segundo o padre Egidio, é comum na região patrões e mestiços tornarem-se líderes da nova seita, denunciando as-

sim suas reais intenções de domínio econômico sobre os tikunas. Em Belém, um homem conhecido como sr. Jordão, que se fez "diretor" do movimento da cruz, está respondendo a um processo juntamente com seu filho, por maus tratos infligidos aos tikunas, sob o véu do movimento messiânico.

A solução para o problema dos tikunas, apontada pelo CIMI à Funai, é a criação de uma reserva indígena na área, para abrigar os 11 mil indígenas, que constituem uma das maiores tribos do Brasil. Essa reserva, segundo o padre Egidio Schawden, teria os seguintes limites: "Iniciando pela desembocadura do Igarapé Santa Rita do Weil, subindo por este até a sua nascente. Daí uma linha reta rumo Noroeste até a fronteira com a Colômbia, seguindo o limite colombiano rumo Leste até o Igarapé Racana, descendo pelo Igarapé Tacana até a sua desembocadura no rio Solimões, finalmente pelo Solimões até a Foz de Igarapé Santa Rita do Weil".

O CIMI pretende visitar todas as 68 prelaçias existentes no Brasil, para que o Conselho consiga verificar a situação dos 40 mil índios sob a sua responsabilidade, que correspondem a um terço da população indígena do Brasil.

Da Sucursal de  
BRASÍLIA

A invasão de áreas indígenas nos Estados e Territórios da Amazônia Legal, foi o mais grave problema constatado até agora pela Comissão Especial do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), que realiza um levantamento sobre a situação dos 40 mil índios brasileiros que recebem assistência direta de missões religiosas. Nas 25 prelaçias já visitadas, a situação é particularmente delicada entre os índios tikunas, cujas terras estão sob o controle praticamente de um só grupo familiar. Os indígenas são explorados por alguns poucos brancos, e por isso sentem-se impotentes e sem direitos. Eles não podem, por exemplo, usar a terra e estão proibidos até de caçar e pescar.